

Objeto Sensível

Processos e descobertas

Victor Lara Borém



Este livro consiste em uma adaptação do Trabalho de conclusão de curso que apresentei como parte do processo de obtenção do diploma de bacharel em artes visuais.

Agradeço a minha família, meus amigos, colegas e professores. A todos os parceiros nessa jornada, agradeço a oportunidade de estudar e fazer arte.

SUMÁRIO

- Concluir um curso de arte.....p.9
- Escuta.....p.13
- Superfície p.23
- Estranho Familiar.....p.33
- Linha.....p.45
- Tempo Espera.....p.55
- Invólucro.....p.65
- Maciço Macio.....p.75
- Fins, Continuações e Inícios.....p.83

Concluir um curso de arte

Ingressei na Faculdade de Artes Visuais da UFMG em 2018, logo após concluir o ensino médio. Entrei no curso de artes um pouco perdido, sem saber exatamente o que esperar, mas desde o primeiro semestre senti uma segurança de que era ali que eu deveria estar.

Fazer um trabalho de conclusão de curso em artes pode seguir caminhos muito diversos. É possível dissertar sobre temas marcantes na formação, explorar a própria poética, organizar e aprofundar pesquisas. Talvez por essa amplitude de possibilidades, tive dificuldade em definir um rumo para o meu trabalho. Durante a graduação, aprendi, experimentei, pensei e produzi muito. De tudo que fiz e estudei, percebo que o resultado convergia para um mesmo ponto: a obra de arte. Mais especificamente, para uma vontade quase involuntária de produzir arte.

O fazer artístico sempre foi o que mais me instigou. Foi a partir dessa vontade de criar, dos desafios e mistérios envolvidos no processo, que outras inquietações surgiram: estudar técnicas para alcançar os resultados desejados, conhecer outros artistas e textos para compreender melhor os conceitos que queria explorar ou que me inspiravam.

Essa busca foi o que guiou meu trabalho de conclusão de curso. Coloquei minhas obras de arte como objeto central e, a partir delas, decidi abordar os diversos elementos que me atravessam como artista. Para mim, o processo criativo está intrinsecamente ligado ao ato de viver. Minha principal fonte de estudo é a experiência, e assim como a vida se manifesta de formas múltiplas e pode ser interpretada sob diferentes perspectivas, os capítulos que elaborei funcionam como recortes desses processos. Eles refletem pensamentos e conclusões que surgiram tanto durante a produção das obras quanto ao longo de minha trajetória no curso.

Sou artista plástico porque sinto a necessidade de ser. Dentro de mim, habitam vontades que precisam ganhar forma em imagens e objetos. Se essas vontades pudessem ser plenamente expressas por palavras, talvez eu fosse escritor. No entanto, transformar sentimentos e ideias em matéria visual e plástica é o que realmente me move.

Escrever sobre a própria obra é um desafio constante — e, muitas vezes, uma armadilha. Tentar explicá-la, desvendar seus significados ou mistérios, seria reduzi-la, aprisionando sua complexidade em limites que não a comportam. A obra de arte é mais ampla do que qualquer descrição, carrega camadas de sensações, intuições e experiências que não cabem em palavras.

Por isso, ao escrever, escolho não me debruçar diretamente sobre a obra, mas sobre mim mesmo, sobre os processos e as questões que a circundam. Quando afirmo algo, não o faço com a intenção de explicá-la ou justificar sua existência. Minhas palavras não são uma chave para a obra, mas uma tentativa de dialogar com o que me levou a criá-la. O que a obra é — e o porquê de tê-la feito — escapa ao texto, pois pertence ao campo da experiência e do encontro entre ela e o espectador.